



33º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

A. Irmãos e irmãs, a liturgia de hoje convida-nos a contemplar a bondade de Deus, o seu amor infinito por nós, que nos concede muitos dons que devem frutificar em talentos. O Papa Francisco, no final do Ano Santo da Misericórdia, chamou a Igreja a viver este penúltimo domingo do Ano Litúrgico como Dia Mundial dos Pobres. Este ano temos como lema: "Não amemos com palavras, mas com obras." Iniciemos nossa celebração cantando:



1. CANTO DE ABERTURA [Hinário ABC Litúrgico, p.135]

Vinde, aprendei um caminho que é novo. / É a casa do Pai à vossa espera: / Olhar e gestos diferentes / à luz do perdão que o mal supera.

1. Trazei as redes do vosso trabalho. / Trazei a luta e o suor que dão sustento. / Trazei também vossa voz e todo anseio, / não quero ver-vos dispersos, ao relento.
2. E quem, vivendo em espírito pobre, / escolhe a paz e tem sede de justiça, / jamais se entrega e por isso é perseguido, / que não o vençam cansaço nem cobiça.
3. Não vim trazer o caminho mais fácil, / vim recompor, renovar por dentro e fora. / E quem quiser mundo novo como eu quero, / venha comigo plantá-lo desde agora.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração (*pausa*).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai, que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (*pausa*) Senhor Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa, servindo a vós, o criador de todas as coisas. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Ouçamos a Palavra de Deus, convite que nos anima a viver fielmente como discípulos de Jesus. Assim seremos capazes de cuidar bem dos dons e talentos a nós concedidos.

6. PRIMEIRA LEITURA (Pr 31,10-13.19-20.30-31)

Leitura do Livro dos Provérbios.

Uma mulher forte, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as joias. Seu marido confia nela plenamente, e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura ló e linho, e com habilidade trabalham as suas mãos. Estende a mão para a roca e seus dedos seguram o fuso. Abre suas mãos ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. O encanto é enganador e a beleza é passageira; a mulher que teme ao Senhor, essa sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos, e na praça louvem-na as suas obras! Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / 127(128)

Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!

- Feliz és tu se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!
- A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.
- Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida; / para que vejas prosperar Jerusalém.

8. SEGUNDA LEITURA (1Ts 5,1-6)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. Quanto ao tempo e à hora, meus irmãos, não há por que vos escrever. Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: 'Paz e segurança!', então de repente sobrevirá a destruição, como as dores de parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Mas vós, meus irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. Portanto, não durmamos, como os outros, mas sejamos vigilantes e sóbrios. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Hin. ABC. L., p. 302)

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia. (Bis)

1. Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanecer, esse dá muito fruto.

10. EVANGELHO (Mt 25,14-30)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola a seus discípulos: "Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro deu dois e ao terceiro, um; a cada qual de acordo com a sua capacidade. Em seguida viajou. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles, e lucrou outros cinco. Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi acertar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da minha alegria!' Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da minha alegria!' Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o

que te pertence'. O patrão lhe respondeu: 'Servo mau e preguiçoso! Tu sabias que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semeei? Então devias ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. Em seguida, o patrão ordenou: 'Tirai dele o talento e dai-o àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este servo inútil, jogai-o lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!'" Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DOS IRMÃOS

S. Com confiança, apresentemos nossas preces e orações ao Senhor.

L. Senhor, ajudai vossa Igreja a ser sempre fiel ao vosso amor nos dons que lhe concedestes, para assim servir com alegria à humanidade. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, despertai em nós a consciência no combate a todo tipo de violência contra a mulher, promovendo seus direitos e defendendo sua dignidade. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, encorajai a todos os cristãos e cristãs para que nunca escondam os talentos que de Vós receberam, mas que promovam a transformação da sociedade, fazendo brotar a justiça e a fraternidade. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, vivendo hoje o primeiro Dia Mundial dos Pobres, proclamado pelo papa Francisco, ajudai-nos a amar não só com palavras, mas com obras. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

(Preces da comunidade)

S. Acolhei, ó Pai, as nossas preces e pedidos, segundo o amor que tem para conosco, e assim, em vossa misericórdia, atendei-nos. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Apresentemos no Altar do Senhor os frutos de nossos talentos, sinais da bondade divina, que espera de nós fidelidade e compromisso com os irmãos.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS [Hin. ABC. L., p. 136]

1. Enfrentei o dia inteiro / trabalhando a plantação, / semeando e cultivando: / meu suor merece o pão.

Terra boa, chuva e sol; / cresce a uva, cresce o trigo; / no suor do pão e vinho, / meu Senhor, eu te bendigo!

2. O trabalho é cansativo, / tem lugar pra muita gente; / meio-dia, às três, às cinco / chegam outros, de repente.

3. Fim do dia, o pagamento: / recebendo o combinado / vão os últimos, primeiro; / eu serei recompensado.

4. Mas recebo igual a todos / e reclamo: "Não é justo". / "Se eu te dei trabalho e pão". / Me responde: qual é o teu custo?

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda colocada sob o vosso olhar nos alcance a graça de vos servir e a recompensa de uma eternidade feliz. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. É justo e nos faz todos ser mais santos louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo com Cristo, vosso Filho, nosso irmão. É ele o sacerdote verdadeiro que sempre se oferece por nós todos, mandando que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira. Por isso, aqui estamos bem unidos, louvando e agradecendo com alegria, juntando nossa voz à voz dos anjos e à voz dos santos todos, para cantar (*dizer*):

T. Santo, Santo, Santo, Senhor...

S. Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele, mandai vosso Espírito Santo, a fim de que as nossas ofertas se mudem no Corpo e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai vosso Espírito Santo!

S. Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus apóstolos, Jesus tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Tudo isto é mistério da fé!

T. Toda vez que se come deste pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando sua volta!

S. Recordamos, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão; nós queremos a vós oferecer este pão que alimenta e que dá vida, este vinho que nos salva e dá coragem.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. E, quando recebermos pão e vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, para sermos um só povo em seu amor.

T. O Espírito nos una num só corpo!

S. Protegei vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

S. Daí ao santo padre, o papa Francisco, ser bem firme na fé, na caridade, e a Pedro, que é bispo desta Igreja, muita luz para guiar o seu rebanho.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

S. Esperamos entrar na vida eterna com a virgem, mãe de Deus e da Igreja, os apóstolos e todos os santos, que na vida souberam amar Cristo e seus irmãos.

T. Esperamos entrar na vida eterna!

S. A todos os que chamastes para outra vida na vossa amizade e aos marcados com o sinal da fé, abrindo vossos braços, acolhei-os. Que vivam para sempre bem felizes no reino que para todos preparastes.

T. A todos dai a luz que não se apaga!

S. E a nós, que agora estamos reunidos e somos povo santo e pecador, dai força para construirmos juntos o vosso reino, que também é nosso.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. Para mim só há um bem: é estar com Deus, é colocar o meu refúgio no Senhor.

17. CANTO DE COMUNHÃO [Hin. ABC. L., p.137]

1. Vem comigo à minha mesa, / vem nutrir toda esperança, / dar as mãos e descobrir / que o meu Pai tudo anima e não cansa!

Sim, eu vou, Senhor da vida, / vou juntar-me aos meus irmãos! / Vai florir um mundo novo, / semeado por tuas mãos.

2. Vem comigo à minha mesa, / vem provar toda alegria / de manter a vigilância: / há surpresa que a vida nos cria!

3. Vem comigo à minha mesa / sustentar a persistência, / pois não basta dizer sim / e depois não tirar consequência!

4. Vem comigo à minha mesa, / vem aprender a ser pequeno, / que o meu reino é de quem serve; / mãos à obra! Que fértil terreno!

Ou [Hinário ABC Litúrgico, p.207]

Muito bem, servidor tão fiel, / que tão pouco, tão bem, governou! / Muito mais eu lhe vou confiar! / Minh'alegria você conquistou, / conquistou, conquistou!

1. Só em Deus acho repouso, / dele espero a salvação, a salvação. / Ele é a rocha que me salva, / força pra eu não ir ao chão. / Até quando vocês juntos / contra um só atacam?

2. Contra um muro que se inclina / ou parede a desabar, a desabar? / Já tramaram derrubar-me / e não sabem se calar. / Sua boca diz louvores; / dentro, pensam em condenar.

3. Só Deus tem poder e glória! / Foi assim que eu entendi, que eu entendi. / A bondade só tu tens, / o amor se encontra em ti. / Dás conforme a gente faz, / também isto eu entendi.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (*pausa*) Tendo recebido em comunhão o Corpo e o Sangue do vosso Filho, concedei, ó Deus, possa esta Eucaristia que ele mandou celebrar em sua memória fazer-nos crescer em caridade. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. *Chegando ao final desse momento celebrativo, nossa missão apenas se inicia: colocar em prática nosso desejo de corresponder ao Amor e bondade de Deus através dos frutos de nossas mãos! Partamos com coragem!*

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

20. CANTO [Hinário ABC Litúrgico, p.138]

Venham, benditos do Pai! / É tempo de plena alegria! / Desde o início do mundo este reino, / meu reino esperava por este dia.

1. Como esquecer de vocês? / Me encontraram, servindo à vida! / Na fome, na sede e ao desabrigo. / Bem me lembro, foi assim: / vocês me vestiram, cuidaram de mim. / Sem prazo, sem preço e medida. / Por isso, venham!
2. Como esquecer de vocês? / Desprezados e mais aflitos / puderam saber o que é um amigo! / Não foi rito, foi amor: / vocês com justiça cuidaram da dor, / cumpriram meus requisitos. / Por isso, venham!



EQUIPES DE CANTO:

Áudios e partituras desta celebração você encontra em: www.diocesesa.org.br/audios-e-partituras

TRECHO DA MENSAGEM DO PAPA PARA O I DIA MUNDIAL DOS POBRES

«Não amemos com palavras, mas com obras»

1. «Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade» (1 Jo 3, 18). Estas palavras do apóstolo João exprimem um imperativo de que nenhum cristão pode prescindir. A importância do mandamento de Jesus, transmitido pelo «discípulo amado» até aos nossos dias, aparece ainda mais acentuada ao contrapor as palavras vazias, que frequentemente se encontram na nossa boca, às obras concretas, as únicas capazes de medir verdadeiramente o que valemos. Aliás, é bem conhecida a forma de amar do Filho de Deus, e João recorda-a com clareza. Assenta sobre duas colunas mestras: o primeiro a amar foi Deus (cf. 1 Jo 4, 10.19); e amou dando-*Se* totalmente, incluindo a própria vida (cf. 1 Jo 3, 16). Um amor assim não pode ficar sem resposta.

2. «Quando um pobre invoca o Senhor, Ele atende-o» (Sl 34/33, 7). A Igreja compreendeu, desde sempre, a importância de tal invocação. Possuímos um grande testemunho já nas primeiras páginas do Atos dos Apóstolos, quando Pedro pede para se escolher sete homens «cheios do Espírito e de sabedoria» (6, 3), que assumam o serviço de assistência aos pobres. Este é, sem dúvida, um dos primeiros sinais com que a comunidade cristã se apresentou no palco do mundo: o serviço aos mais pobres.

3. Contudo, houve momentos em que os cristãos não escutaram profundamente este apelo, deixando-se contagiar pela mentalidade mundana. Mas o Espírito Santo não deixou de os chamar a manterem o olhar fixo no essencial. Com efeito, fez surgir homens e mulheres que, de vários modos, ofereceram a sua vida ao serviço dos pobres. Nestes dois mil anos, quantas páginas de história foram escritas por cristãos que, com toda a simplicidade e humildade, serviram os seus irmãos mais pobres, animados por uma generosa fantasia da caridade! Continuam a ressoar de grande

atualidade estas palavras do santo bispo Crisóstomo: «Queres honrar o corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez» (Hom. in Matthaum, 50, 3: PG 58).

4. Assumamos, pois, o exemplo de São Francisco, testemunha da pobreza genuína. Ele, precisamente por ter os olhos fixos em Cristo, soube reconhecê-Lo e servi-Lo nos pobres. Por conseguinte, se desejamos dar o nosso contributo eficaz para a mudança da história, gerando verdadeiro desenvolvimento, é necessário escutar o grito dos pobres e comprometermo-nos a erguê-los do seu estado de marginalização. Ao mesmo tempo recordo aos pobres que vivem nas nossas cidades e nas nossas comunidades, para não perderem o sentido da pobreza evangélica que trazem impresso na sua vida.

5. Conhecemos a grande dificuldade que há, no mundo contemporâneo, de poder identificar claramente a pobreza. E, todavia, esta interpela-nos todos os dias com os seus inúmeros rostos marcados pelo sofrimento, pela marginalização, pela opressão, pela violência, pelas torturas e a prisão, pela guerra, pela privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e pelo analfabetismo, pela emergência sanitária e pela falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas e pela escravidão, pelo exílio e a miséria, pela migração forçada. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro. Como é impiedoso e nunca completo o elenco que se é constringido a elaborar à vista da pobreza, fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indiferença generalizada!

6. No termo do Jubileu da Misericórdia,

quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres, para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carenciados. Convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade.

7. Neste domingo, se viverem no nosso bairro pobres que buscam proteção e ajuda, aproximemo-nos deles: será um momento propício para encontrar o Deus que buscamos. Como ensina a Sagrada Escritura (cf. Gn 18, 3-5; Heb 13, 2), acolhamo-los como hóspedes privilegiados à nossa mesa; poderão ser mestres, que nos ajudam a viver de maneira mais coerente a fé. Com a sua confiança e a disponibilidade para aceitar ajuda, mostram-nos, de forma sóbria e muitas vezes feliz, como é decisivo vivermos do essencial e abandonarmo-nos à providência do Pai.

8. Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres. De facto, o pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da nossa vida. Tudo o que Jesus nos ensinou com esta oração exprime e recolhe o grito de quem sofre pela precariedade da existência e a falta do necessário.

9. Que este novo Dia Mundial se torne, pois, um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso de que lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho.

Vaticano, Memória de Santo António de Lisboa, 13 de junho de 2017.

Papa Francisco

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Sl 118(119); Lc 18,35-43.

3ª feira: Zc 2,14-17; Cânt.: Lc 1,46-55; Mt 12,46-50.

4ª feira: 2Mc 7,1.20-31; Sl 16(17); Lc 19,11-28.

5ª feira: 1Mc 2,15-29; Sl49(50); Lc 19,41-44.

6ª feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Cânt.: 1Cr 29,10-11-12; Lc 19,45-48.

Sábado: 1Mc 6,1-13; Sl 9A(9); Lc 20,27-40.

34ª DTC: Ez 34,11-12.15-17; Sl 22(23); 1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46.

**Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXVIII
Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP**

Coordenação da Equipe de Redação: Pe. Joel Nery
Ilustrações: Antônio de Pádua Luz

Diagramação: Fabio Crepaldi

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019

Jornalista Responsável: Humberto Pastore MTB 13.382

Impressão: www.aarte.com.br - Tiragem: 80 mil exemplares

www.diocesesa.org.br